PREPARANDO-SE PARA

A PROFISSÃO PERPÉTUA/JUBILEU

(09/04-09/6 de 2018)

*Eu te louvo Pai, porque me fizeste de modo admirável (Sl 138)*



**Primeira etapa 09/04-09/05**

**Eu te louvo Pai,**

**porque me fizeste de modo admirável (Sl 138)**

Nesta primeira etapa desta preparação queremos olhar para atrás, para os caminhos percorridos até aqui, e contemplar com coração grato pelas maravilhas que ele fez na vida de cada uma.

Para isso nos primeiros 15 dias, já que estamos no Tempo Pascal, vamos olhar para o Cordeiro Pascal, o Cordeiro de pé imolado, mas triunfado, vencido a morte (Ap 5,6), e à luz deste enxergar as maravilhas de Deus já acontecidos nas nossas vidas.

E nos segundos 15 dias queremos fazer uma viagem com o José de Egito, descobrindo a nossa história atrás da figura de José. E com José celebrar a memória do passado, restaurar os relacionamentos através o perdão incondicional, enxergando em tudo um bem maior.

Motivação:

O cordeiro: **no AT,** o símbolo da oferenda do povo de Israel a Deus. “Eis o que sacrificarás sobre o altar: dois cordeiros de um ano *em cada dia, perpetuamente*" Ex 29, 38-42;

**no NT**, Jesus foi apresentado como a plenitude de todas as oferendas de todos os tempos e lugares: “Eis aqui o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado (Jo,1) e ele foi o sacerdote e a vítima no mesmo tempo. Ele, o cordeiro de Deus, reconciliou consigo todas as coisas - todos os pecados e todas as oferendas de todos os homens de todos os tempos e dos lugares-, as do céu e as da terra. E uma vez que tudo está debaixo dos seus pés (pela morte e ressurreição e ascensão), ele é o Cordeiro imolado, mas em pé, vitorioso, o único que conhece, e que mantem selado o segredo que contém o livro da vida de cada um de nós e a quem todos proclamam: “Vem Senhor”!

A vida religiosa é a oferenda *de cada dia, perpetuamente*. É a oferenda não somente pelos próprios pecados, mas pelo mundo inteiro; é a oferenda à qual Deus Pai quis olhar com agrado e mantem ela lavando com seu sangue querendo que ela o siga todos os dias aonde ele vá!

**1º dia 09/04**: Abel ofereceu a Deus o Cordeiro e “**o Senhor olhou com agrado para "Abel e para sua oblação," Gen 4,4:**

Foi a primeira oferenda do homem que agradou o coração de Deus, pois feita de coração, feita com amor e feita não qualquer jeito, pegando o que encontrou de primeira vista diante dos olhos, mas fazendo uma escolha entre muitas.

Deus te escolheu: não qualquer jeito ou você é alguém entre alguns. Mas fazendo uma escolha entre muitos, sem agente perceber os caminhos do Senhor. O Senhor olhou com agrado para você e para o que você tem e para o que você é.

Relembre hoje as circunstancias que prepararam para você abraçar esta vida e as batalhas interiores que você viveu antes de tomar uma decisão, a decisão de abraçar a vida religiosa. Lembre-se das pessoas que Deus usou para isso e louva a Deus por cada um a delas. Enquanto Deus estava olhando para você com agrado, você fez fadiga e custou bastante a dizer o seu sim. Mas ainda assim você conseguiu!

A palavra para ruminar neste dia: “**O Senhor olhou para mim com agrado”!** Ler: Gen.4,4; Salmo 138

**2º dia 10/04:** **A oferenda de Abraão: "onde está a ovelha para o holocausto? ” Gen 22, 7**

O filho era a oferenda. **O filho não percebe e não imagina os sofrimentos que o pai está passando enquanto os dois caminhando lado ao lado**. Hoje recolhe e oferece todos os sentimentos profundos do teu pai, da tua mãe que vivenciaram lembrando em você (especialmente quando você decidiu vir para convento e toda vez que vai para as férias e na sua ausência os sofrimentos que passam e passaram) e não quiseram manifestá-los tudo a você**. Faça hoje a consagração e a santificação dos teus pais. Que nada seja perdido**.

Deus viu e ouviu o choro do coração do pai, ele providenciou tudo o que o pai precisava e o impossível tornou-se possível. Pois Deus estava aí lado ao lado dos dois!

**3º dia 11/04:** "**Tomarão o sangue do cordeiro e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem." Ex 12,7.**

*O sangue do cordeiro era sinal que aquela família era poupada do castigo*. Não somente Deus escolheu você da sua família, mas **você é sinal, canal, da salvação para toda sua família.** Através seu sim Deus fez milagres na sua família e continuará fazendo milagres. Pense hoje os intervindos de Deus na sua família, na vida de seus irmãos, após que você entrou em convento. Sua família é diferente por causa sua. Igual como a pesca milagrosa de Lc 5. Pelo sim de uma só pessoa (somente Pedro que mostrou a disposição: *noite inteira trabalhamos, não apanhamos nada, mas pela tua Palavra vou lançar*). Quando pescaram conseguiram tanto tamanho de peixe que precisou chamar até os barcos dos vizinhos. O sim de uma só pessoa é benefício não somente para os que estavam no barco, mas até para os vizinhos.

**4º dia 12/04**: **Sacrifício do cordeiro em expiação dos pecados pessoais e comunitários** Lev.**4**,2-5.13-15; **5**,15.17-18; **16**,20-22. O sacerdote colocava sobre o cordeiro a lenha simbolizando todos os pesos dos pecados, dele e da comunidade, e era enviado para o deserto.

Jesus é o cordeiro que carregou todos os pecados, nossos, dos nossos antepassados e dos nossos familiares que virão ainda. Hoje, diante do Senhor, sinta-se você este sacerdote que recolhe todos os pecados, vícios, inclinações más, seus e de seus familiares, e coloque tudo sobre o cordeiro Imolado e Ressuscitado! Jesus ressuscitado, “ vos precederá em Galileia”. Assim foi a recomendação do anjo às mulheres que estavam no túmulo. Galiléia é o lugar da vida cotidiana dos apóstolos. É o lugar de pesca, do campo, de estar junto, de desespero, de tristeza e de confusão (assim como agente vê os apóstolos após a morte de Jesus). Sim, Jesus ressuscitado, o cordeiro Imolado e ressuscitado, nos precederá (irá na frente, ira antes de nós) lá aonde estão nossos familiares. Você faça o sacerdote que faz a oferenda.

**5º dia 13/04:** **O sangue do Cordeiro para a purificação dos leprosos Lev 14, 10**

A lepra era motivo de discriminação, de estar fora da comunidade. E uma vez curado, precisava fazer um ritual de oito dias para a purificação. Usava todos os elementos e símbolos sacramentais como: água, sangue, óleo, tocar na orelha, na boca, no ouvido etc.

Muitas vezes sentimos fora da comunidade, fora do convívio dos demais amigos ou familiares por motivos de: estrutura familiar, pobreza, doença, saúde, vícios de alguém da família, falta de dinheiro, falta da casa, falta da beleza ou capacidades etc. E outras vezes alguns acontecimentos da nossa vida (que talvez ninguém sabe, nem consegue falar para alguém, mas nunca foi apagado da memória) que feriram, que sujaram a nossa vida e e que sentimos marginalizadas por causa daquele acontecimento. Aquele sentimento de estar com os outros, mas no coração, não se sentir igual aos outros, sentir-se menos agraciada do que dos outros e por isso perder a alegria profunda. Aquela situação de esforçar-se de sorrir, mas não conseguir sorrir livremente. Mas Deus, o Cordeiro ressuscitado, nos resgatou de todos os tipos de discriminação. Ele nos tocou e nos curou. Talvez lentamente, etapa por etapa, assim como fez na cura de um cego de nascença de Betsaida (Mc 8**).**

**Hoje vamos agradecer e louvar a Deus pelo sacramento de cura,** pelos bons confissões que fizemos ao longo da vida, pela alegria que recebemos quando o Confessor falou: não pense mais nisto, você está livre, Deus te libertou. Vai em paz.

Hoje, lembrando do seu Batismo e das Confissões, toque na sua orelha, na sua boca e no seu peito fazendo o sinal da cruz: Que Deus renove seus dias com graças sacramentais.

**6º dia 14/04:** **Eis o Cordeiro que carrega o pecado Jo 1,29.36.**

Já no primeiro dia, João Batista aponta Jesus falando aos seus discípulos: eis o Cordeiro de Deus. Não entenderam muitas coisas nem o Batista nem aqueles que o ouviram. Segundo dia de novo João Batista fala: “eis o Cordeiro de Deus e **os discípulos foram morar com ele**. E a partir daí começaram a chegar outros discípulos e iniciam assim a sua vida vocacional com Jesus.

Estamos na escola do Mestre que é o Cordeiro de Deus! Os discípulos precisam espelhar o mestre, o caráter e o pensamento do mestre.

No capítulo 10 de São João jesus mesmo disse: eu sou bom pastor, que dá a vida para minhas ovelhas. O mercenário quando vier o ladrão foge, tem medo da morte (Jo,10,12). Naquela hora o que vale mais é a própria vida e não a das ovelhas. Mas Jesus, o bom pastor, ao contrário, vale mais a vida das ovelhas que a própria vida. E depois Jesus disse: “eu dou minha vida, ninguém a tira, mas eu mesmo a dou e tenho poder de retomá-la após três dias”.

Hoje permanecemos simplesmente olhar para Jesus eucarístico repetindo: **Tu és o Cordeiro Imolado, Tu morreste por mim. Tu me chamaste para frequentar esta tua escola!**

**7º dia** **15/04 (Domingo): Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Lc 24, 39**

É o Evangelho de hoje: Jesus ressuscitado aparece aos discípulos e ele se deixa para eles lhe tocaram (Lc 24, 35-48). Nosso Cordeiro Imolado não é um fantasma, é ele mesmo, aquele que sofreu, morreu. Atrás dos nossos sofrimentos, humilhações e experiência da morte tem as mãos e os pés do Ressuscitado.

Hoje peça a Deus para que aumente em você a fé na ressurreição. Faça a memória das pessoas da sua família que passaram desta vida para a eternidade. Apesar da saudade e falta da presença deles, fale com Jesus: ***Jesus eu creio****.* ***Creio na ressurreição****. Se tu morreste, mas depois ressuscitaste e se deixaste tocar pelos apóstolos, dá-me a confirmação da fé na ressurreição. Peço para mim e para meus familiares esta graça. A graça da ressurreição.* Se ainda continua alguma dúvida a respeito da ressurreição lembre-se de que Jesus ressuscitado reclamou os apóstolos pelas suas incredulidades!

**8º dia 16/04:** **Jesus morre no momento da imolação do cordeiro pascal Jo 13,1; 19,31-34.**

Jesus tem o poder e o direito de falar que “sou eu, eu mesmo” após a ressurreição. Pois ele assumiu sobre si todo o significado do cordeiro do AT. E sabemos que Jesus morreu na cruz enquanto (segundo o Evangelho de São João) estavam imolando o cordeiro pascal no Templo. E o véu do templo foi rasgado, cessando assim para eterno o culto do Templo de Jerusalém. Não precisa mais outro cordeiro para ser imolado todos os anos, nem todos os dias. É ele o eterno cordeiro, morrido, mas ressuscitado para sempre.

E como falamos já no estudo do Evangelho de Marcos, o soldado romano recebeu a primeira graça: sua conversão e sua cura física, tornando assim um dos primeiros mártires da Igreja, São Lunguinho.

Hoje, vamos rezar para a hora da nossa morte. Não sabemos como, quando e a onde será a nossa morte. Faça-se segundo a vontade de Deus. Mas que possamos morrer na graça do Ressuscitado. Reze para nós e para nossos familiares, por aquelas tantas pessoas que nós conhecemos, que foram evangelizados por nós, que nos amam e que quiseram nosso bem. Para todos eles rezar hoje: para ter uma morte santa, recebendo o sangue de Cristo sobre nós! E quando chegarmos na velhice, nas doenças e na agonia da morte, não sejamos medrosos ou duvidoso da ressurreição, mas que possamos viver na fé e na alegria, sentindo a presença real de cristo ressuscitado.

**9º dia 17/04***: (Vamos começar percorrer o Apocalipse, um livro com a linguagem simbólica. E por isso não devemos ler como fatos históricos que já aconteceram ou vai acontecer, mas ler no sentido teológico).*

 **O Cordeiro de pé como que imolado** Ap 5,6; 14,1. *"Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra)"* . A visão que São João teve sobre o céu nos confirma mais uma vez a realidade do ressuscitado após a morte. Ele, o Cordeiro, no meio do trono, imolado, mas estando de pé! O imolado não tem como permanecer em pé. Mas o Cordeiro ressuscitado, sem perder a cicatriz da imolação, sem cessar o derramamento do sangue, continua em pé vitorioso. E ele tem sete chifres e sete olhos: sete é símbolo da plenitude; chifre = poder; olhos = visão completa. O Cordeiro Imolado e ressuscitado tem o poder de ver tudo inteiramente. Ele conhece a profundidade de cada coisa e ele tem o poder sobre tudo. Ele é o Senhor da história, do passado, do presente e do futuro, ele é o Alfa e Omega, o Principio e o Fim.

Nós esquecemos muitas coisas da nossa história, do nosso passado; nós ignoramos do nosso futuro; nós não entendemos o porque de muitas coisas. Mas ele, o ressuscitado conhece tudo e tem o poder de dominar tudo. Ele está de pé = não morto.

Vamos então hoje abandonar-nos completamente debaixo do poderio dele, a nossa história, o nosso passado, presente e futuro: o que já vivemos e as surpresas que estão aí para agente enfrentar ainda. Ele é justo e fará justiça para conosco! Ele nos honrará no dia certo. Se morremos com ele, com ele ressuscitaremos. Ele nos fará ressuscitar!

**10º dia 18/04:** **Cordeiro sentado sobre um livro lacrado com sete selos Ap.6**

Na visão de João, não tinha ninguém que tem o poder de abrir o livro, se não o Cordeiro. O Livro estava escrito de dentro e de fora: geralmente escreve de dentro. Aqui fala: “de dentro e fora”= é um livro estranho e que está lacrado e ninguém consegue abri-lo.

E quando o Cordeiro Imolado e ressuscitado recebe o livro “*os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume (que são as orações dos santos)."* Ap 5, 8.

A sua vida, a história da sua família, a nossa família religiosa... é um livro lacrado que tem um passado, um presente e um futuro, tendo em vários momentos e em várias épocas as mãos e os corações de tantas pessoas com consequências diferentes estendidas no tempo e no espaço. E que nós não entendemos nem compreendemos tudo. Vamos deixar na mão do Cordeiro Imolado e ressuscitado. Ele sabe manter nossos segredos, revelar o que é necessário no tempo certo e no lugar certo e na forma certa; ele tem o poder de santificar e transformar a nossa história em história da salvação. O que foi de torto ele sabe endireitar e o que foi de certo ele sabe elevá-lo à dignidade.

**Por isso hoje vamos** nos unir aos quatros animais e os vinte e quatro anciãos **elevando nossas orações em perfumes suaves agradáveis a Deus. Agradeça a Deus pela sua história,** (independente do que aconteceu e que vai acontecer) **pela história da sua família, que é sagrada.**

..............................................................................

**Os quatro animais** (segundo alguns são os 4 evangelistas, segundo outros, são as 4 direções, pontos cardeais da terra, ou seja, com todas as pessoas de todos os lugares de todos os tempos); e **os 24 animais** são 12 tribus de Israel e 12 apóstolos = o fundamento, a base de dois povos que acreditaram na revelação de Deus e através os quais Deus foi manifestado a todos.

A apresentação dos **sete selos** que o Cordeiro vai abrir, mostra as realidades que aconteceram e podem ainda acontecer na história da humanidade: São segundo os estudiosos:

1. **Cavalo branco:** Jesus ressuscitado que vem vestido de branco, com "um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor para tornar a vencer."

Parece que o primeiro selo tem o poder de dominar outros selos.

1. **Cavalo vermelho** que tira a paz trazendo as espadas representam as guerras que exterminam a criação de Deus.
2. **Cavalo preto** com balança na mão é o poder econômico. A economia organizada pelos poderosos deste mundo faz com que sutilmente mata os pobres e é a via de acabar com tudo. "Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não danifiques o azeite e o vinho!"
3. E **o quarto "cavalo esverdeado,** o cavalo da morte pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras".
4. **O quinto selo:** as orações, os sacrifícios das almas e o derramamento do seu sangue por causa de Cristo.

"E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra? Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para ser mortos." Ap.6,10-11.

1. O **sexto selo aberto** seria a visão de grandes terremotos e outros desastres naturais que causam a morte.

Segue a chegada dos que lavaram suas vestes com o sangue do Cordeiro. A história da humanidade permanece além do nosso controle. Mas para o cristão, é motivo de ânimo, aumentar a fé e esperança no Cristo ressuscitado.

1. Em fim, a luta entre Cristo e Satanás e Cristo vence. Esta é a nossa esperança. O mal não vai prevalecer o bem.

O núcleo central do Apocalipse, sob a forma de símbolos, é a luta entre Cristo e Satanás, luta que é o eixo de toda a história, e que já tem Cristo como vencedor, apesar dos sofrimentos dos cristãos.

As calamidades que o Apocalipse apresenta não podem ser interpretadas ao pé da letra, é uma linguagem figurada.

As tribulações desta vida estão de acordo com a Sabedoria de Deus; foram cuidadosamente previstas pelo Senhor, dentro de um plano harmonioso, onde nada escapa, embora não entendamos. Os cristãos na terra gemem, mas os bem-aventurados na glória cantam aleluia.

Os sete selos (septenários) revelam essa luta. A seguir, de 17,1 a 22,17, após os três septenários, ocorre a queda dos agentes do mal; 17,1-19,10: a queda de Babilônia (símbolo da Roma pagã); 19,11-21: a queda das duas bestas que regem Babilônia (o poder imperial pagão e a religião oficial do império romano); 20,1-15: a queda do Dragão, instigador do mal, satanás. A seção final (21,1-22,15) mostra a Jerusalém Celeste, Esposa do Cordeiro, o oposto da Babilônia pervertida. Os versículos 22,16-21 constituem o epílogo do livro.

........................................................................

**11º dia 19/04: O Cordeiro é digno de receber o louvor, a honra e a glória** Ap 5,8-9.12-13; 6,1; 7, 9-10.14.16.

É o louvor continuo que o céu, os anjos e os santos levantam para o Cordeiro Imolado e ressuscitado! Vamos nos unir a este coral hoje.

No céu, os justos não se desesperam com o que acontece com os que sofrem na terra; antes, continuam a cantar jubilosamente a Deus, porque percebem o sentido das nossas tribulações. O Apocalipse quer mostrar que essa mesma paz do céu deve ser também a dos cristãos na terra, porque, embora vivam no mundo presente, já possuem em suas almas a eternidade e o céu em forma de semente, pela graça santificante, que é a semente da glória celeste.

As desgraças da vida presente, por mais aterradoras que pareçam, estão sujeitas ao sábio plano da Providência Divina, a qual tudo “faz concorrer para o bem daqueles que O amam” (Rm 8,28).

**12º dia 20/04:** As núpcias do Cordeiro: "*Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus.*" Ap 19,7-9

E os que vão participar destas núpcias (casamento) são aqueles que lavaram suas vestes no sangue do cordeiro.

A Profissão perpétua é celebrar as núpcias com o Cordeiro.

Peça a ele que lave sua vida toda inteira, o passado, o presente e o futuro, no seu sangue a fim de você ser digna de sentar-se com o Cordeiro.

**13º dia 21/04:** *ler Ap, 21 e 22.* **A luz da esposa e a da cidade, é o Cordeiro** Ap 21, 9-11.14.23.22,3. Sua luz é o Cordeiro. O significado que sua vida tem é somente a partir da lógica da sua vida segundo a lógica da vida do Cordeiro. A Igreja é a esposa adornada e a pessoa consagrada é o ícone desta Igreja, nela acontece tudo o que acontece no mistério da Igreja. Rio d’agua viva resplandecente sairá dele para sua esposa beber e se saciar dele. "No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações." Ap 22, 2. Sim, as graças preservadas para ti, sua esposa, não são dispensadas segunda as estações, segundo seu bom ou mau humor, segundo sua vontade ou não...mas sempre, sem cessar, independente se você merece ou não, se você está boazinha ou não. Até as folhas da árvore do jardim sirvam para remédio. Ou seja, nada, nada do que provem dele é sem proveito.

Por isso mesmo a partir da Profissão Perpétua alma consagrada sempre está à disposição da Igreja, do seu povo, da sua comunidade religiosa sem poupar-se nada para si, mas vida doada para sempre. E ela é a esposa que continuamente reza para seu esposo: Vem Senhor. Ela tem como amigo nesta intercessão incessante, o Espírito Santo. A oração permanente do Espírito e da esposa: Vem Senhor!

**14º dia 22/04 (Domingo): Ninguém tira a minha vida, eu a dou por mim mesmo Jo 10, 17**

Assim no Evangelho de hoje Jesus, o bom Pastor, nos fala. Que seja a sua disposição para com Jesus, à sua Igreja e à família religiosa que você abraçou: querer doar sua vida para sempre sem nunca de se arrepender ou querer tirar de volta a sua palavra. Que sua palavra tenha peso: Repita com Jesus hoje: Ninguém tira a minha vida, eu a dou por mim mesmo!

**O CICLO DE JOSÉ, GEN. 37-50**

**Nestas duas semanas que seguem vamos percorrer a nossa história junto com José do Egito, filho amado de Israel.**

**15º dia 23/04:** **Amor “particular” e a queda do amor fraterno**

Israel amava José mais do que todos os outros filhos 37,1-11.

E isso traz o problema de “amor fraterno”: começa a existir, ódio, rancor, rivalidade entre os irmãos. *Seus irmãos, vendo que seu pai preferia a José mais do que a eles, conceberam ódio contra ele e não podiam mais tratá-lo com bons modos*.

É um problema que existiu desde inicio: Caino e Abel: gen. 4

Jacó teve o problema com seu pai Isaac, que amava mais Esaú e a mãe preferia Jacó: ele consegue roubar o direito de primogênito (Gen 25,29-34). Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú (Gen 27,1ss)

A história se repete: Jacó agora inconsciente está reproduzindo a sua história nos filhos!

- José recebe do pai uma túnica particular, túnica de várias cores Gen 37, 3

- José também, da sua parte, não era nem discreto diante das atitudes dos irmãos: em vez de tentar diminuir a tensão, provocava, ficava contando do sonho do trigo, e do sol, a lua e as estrelas...fazendo entender que eles vão inclinar e prostrar diante dele.

**Rompimento da irmandade:** Tudo isso causa aumentar no coração dos irmãos rancor e eles querem que José não seja definitivamente o “irmão” deles.

Quando chega José no lugar onde os irmãos estão, José não é reconhecido como “irmão”, v. 18. Eles nem o saúdam. Viram de longe, antes que se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar.

Volte para sua vida. Será que na sua vida experimentou alguns destes sentimentos? Talvez você estava ao lado dos irmãos, talvez você estava ao lugar de Jose. Sentimento de não ser amado suficiente, igual à minha irmã, igual a meu irmão! Talvez na escola, entre os amigos...sentimento de não ser acolhido ou amado igual aos outros. Ou o ciúme que experimentou da parte dos irmãos por que você era a mais amada por seus pais, você tinha mais capacidade, você era mais estudiosa, você era mais obediente etc. Reviva e santifique hoje diante do Santíssimo Sacramento aqueles seus sentimentos.

**16º dia - 24/04:** Benevolência da parte dos irmãos (Gen 37, 18-36):

Rubem e Judá intervieram: não queremos matá-lo, vamos jogá-lo na cisterna: não é uma solução: vendê-lo é uma espécie de transposição, símbolo do homicídio. Neste modo, na verdade, José é eliminado, ou seja, morto definitivamente.

É interessante ver uma anotação que o texto faz: v.25 depois que jogaram José na cisterna começam a comer! Mostra como são cruéis os irmãos! Comam tranquilamente! Mas, quando não terá mais nada de comer, irão para o Egito e se encontrarão diante daquele irmão! Há então, como o fio condutor, a comida! 41,53-42,38;43-45; 46,1- 47,27 Hoje após de fazer a leitura do texto pense, se você tem feito alguma experiência semelhante: ser enganada, ser acusada, sentimento de ser jogada por alguém numa cisterna donde não tem como sair, ser vendida por motivos simples etc (isso pode ser acontecido na infância, na adolescência, na juventude ou até mesmo na vida religiosa)! O fato de não ter matado, mas jogado na cisterna e depois vendido, e o resto do drama dos irmãos mostraram aparentemente uma benevolência com o irmãozinho, mas na verdade, é para não ficar com a consciência pesada.

**17º dia 25/04** Não vamos esquecer que o pai Jacó, enganou seu irmão Esaú com um prato de comida!(Gen 27) Judá entregou Jesus aos judeus saindo da mesa (Jo 13,30).

Estamos diante da história de uma família destruturada e destruída!: Uma família onde não tem mais o amor fraterno, não tem mais a unidade de coração, vivem como cúmplices de um crime, tem um padre que foi enganado por seus filhos e vive desesperado e triste v. 35. Por isso não tem mais “a familia”! O pai, reduzido impotente e fraco por seus filhos, os filhos são irmãos somente “porque são cúmplices”. A cumplicidade não é fraternidade!

**18º dia 26/04** O pai, recebendo a túnica do filho ensanguentado, crê que ele já fosse morto! É significativo também este ato dos filhos: v. 31

Ainda outra vez o jogo da repetição da história: eles pegam o sangue do cabrito e mergulha a túnica para enganar o pai; E o pai Jacó, a sua vez, tinha enganado o seu pai Isaac, com o cabrito (Gen, 27,9).

É interessante ver este tipo de ciclo dos vícios e erros que retornam nas nossas famílias! O que os pais viveram, os filhos e netos revivem. José vem assim vendido e transportado para o Egito.

Veja se existe algum tipo *ciclo do vício na sua família*. Oferece a Deus hoje aquele vício, pecado ou inclinações que vem geração em geração e parece que está fora do nosso controle. O Senhor, o Cordeiro Imolado e ressuscitado tem o poder sobre a nossa história: Ele é o Senhor de ontem e de amanhã, do tempo e do espaço,

Entre fama e sofrimentos: cc.39-41

**19º dia 27/04** Rejeitado e vendido por seus irmãos! José revendido da mão dos madianitas ao oficial egípcio do faraó. Chegando lá, parece que tudo está indo bem: 39,2-6

**Na casa do egípcio:** Cap. 39, 7-23. A desgraça ainda vai aparecer: Esta vez, ele inocente completamente: caluniado e difamado, colocado na prisão por causa da mulher de oficial do egípcio. Na prisão entre dois detidos: o padeiro e o copeiro. Cap. 40

**20º dia 28/04 José fala ao copeiro:** v.14 “*quando fores feliz, lembra-te de mim e faze-me o favor de recomendar-me ao faraó, para que ele me tire desta prisão*. v. 23. Mas o copeiro não pensou mais em José; esqueceu.

Cap. 41. José explica o sonho de faraó. Chega até a vestir-se o anel do faraó. Ao ponto mais alto de poder. 41, 37ss.

**Meditação:** você é reconhecido e amado por uns e sofrido, rejeitado por outros. Algumas suas capacidades e abilidades são espaços para você crescer e ser reconhecido pelos outros, pelas pessoas fora da familia. Você reconhecido, apreciado e amado fora do seu grupo, fora do conhecimento de seus irmãos. E dentro desta experiencia também, alguém pode abusar de você, querendo roubar sua integridade e fidelidade, assim como fez a mulher do oficial egípcio, e outros podem aproveitar de você sem depois lembrar-se de você assim como fez o copeiro. Tem aqueles que amam só para alcançar algumas graças da parte de você.

**21º dia 29/04**  **Perdão: aceitar os irmãos como “irmãos”** cap. 42-44

Jacó envia os filhos, mas esta vez, mantendo consigo o filho predileto, Benjamim. Ele é o único outro filho da sua esposa amada, Raquel. Não quer mais perder o filho predileto. Os irmãos chegando em Egito, prostraram-se diante dele com o rosto por terra (42, 6), - os sonhos começam a ser realizados, mas os irmãos não estão percebendo. Pois eles quiseram que aquele irmão fosse morto, por isso não conseguiram ver nele o irmão. O irmão morto, agora vê-lo vivo, é impossível!

**22º dia 30/04**  Passaram tempo (22 anos), os irmãos não o reconhecem mais. José já tornou um egípcio, fala outra língua! Mas, José reconhece os seus irmãos (v.7), e **quer recuperar as relações destruídas, ajudar eles amar como “irmãos”.** Porém, não se revela logo, dá um tempo para eles se reconciliaram, todavia, José toma as iniciativas! Ajuda eles a fazerem uma caminhada de conversão! No inicio, parece que José está vingando com eles, colocando-os na prisão, mas não, precisa que se recuperam o caminho do pecado e, para transformar o mal em bem precisa inevitavelmente passar pelo sofrimento. Talvez até mesmo, quando for inocente, ser considerado culpado. José, primeiro comporta com eles como se fosse um estrangeiro (v.7): (como Jesus com a Samaritana Jo 4).

E começa com as perguntas. De onde vindes? Usa a pedagogia maiêutica! Com as perguntas, ele lhes provoca para eles falaram a verdade! E José consegue! V.13 Agora são constringidos a falar a verdade. v. 21. “*Em verdade, expiamos o crime cometido contra o nosso irmão, porque e víamos a angustia de sua alma quando ele nos suplicava, e não o escutamos! Eis por que veio sobre nós a desgraça*”

A pessoa que traz consigo o peso do pecado, quando encontrar nas dificuldades, tem medo, procura de confessar-se, o pecado vem atrás, a memória retorna, embora ninguém a queira.

**Os três intervindos de José:**

**23º dia - 01/05/2018**

Coloca-os na prisão para 3 dias (Gen. 42, 17). Pede que um irmão dê a vida para os outros (v. 19) “se sois gente de bem, (ou seja se querem-se bem entre vós), um dentre vós fique detido em prisão; Traz outro irmão, (v. 20).

Agora começam dar a vida por causa do outro irmão! Começam a chegar os primeiros resultados! Ainda acontecimentos estranhos: além de ser considerados **espiões**, agora o medo de ser considerado **ladrões,** por causa de dinheiro encontrado em cada saco. “ ***Que é isto que Deus nos fez?*** (v. 28)

Jacó revive ainda outra vez o passado: os filhos retornam ao pai sem um filho (v. 36).

v. 37. “Tira a vida aos meus dois filhos, se eu não te reconduzir Benjamim”! agora o irmão assume o compromisso de cuidar outro seu irmão.

O fato de ainda não ter confessado o delito dos irmãos a respeito de José, faz acontecer José vivo e morto e bloquea toda a história.

**24º dia 02/05:** **O banquete, o lugar da revelação! Cap. 44**

No banquete acontece coisas extraordinárias: Vem dada *uma porção a mais* para Benjamim (Gen 43, 34).

 A última prova: cap. 44 a taça roubada!

Saíram todos, e esta vez pensaram de ser livres da mão do governador de Egito: Todos 11 felizes, livres, voltando para a casa. Mas, a desgraça invade de novo! Eis aqui chega atrás os intendentes de faraó e voltam todos de novo para o governador, e se entregam dizendo: “somos todos teus escravos”! Inverte aqui a cena antiga. Uma vez José foi na mão dos irmãos o escravo, vendido por eles, e agora, eles se entregam sem perceber (v. 14.16) E ao final: Benjamim deve ficar preso. Rasgaram as vestes (v. 13)!

v. 18. Chega ao objetivo final: Rogo te, meu senhor, que permitas ao teu servo dizer (vv. 18-34)

33. “aceita que teu servo fique escravo em lugar do menino...” Agora são irmãos, capaz de dar a vida para o outro e não mais tirar a vida do outro. Agora não são mais cúmplices, mas são irmãos: querem pagar junto, em vez de deixar voltar somente Benjamim, vão todos voltar a José, e são prontos para se entregar ao lugar de um.

**25º dia 03/05:** Gen 44,16. **Deus descobriu o nosso crime** (exame de consciência!) e são prontos para pagar juntos! Reina a solidariedade entre si. Na verdade, os irmãos falam isso “Deus descobriu o nosso crime” pensando no que fizeram com José, mas, no mesmo tempo, pensam que José iria entender que eles estão reconhecendo a culpa da taça! E do outro lado, José está vendo e entendendo os dois lados! Era aí que José queria trazê-los: **reconhecer os próprios erros!** Judas, neste momento intervém retomando outra vez toda a história vv. 38-34. Na fala de Judas, faz entender que o amor do pai para Benjamim é único. Ele ama Benjamim mais do que de todos nós. Por isso deixa ele livre e voltar para a casa. É a causa, pelo qual quiseram eliminar José!

Mas, agora aceitam e fazem de tudo para continuarem neste amor. Aliás, são prontos até de dar a própria vida por causa disso! O pai, uma vez causa de matar um irmão, agora causa de dar a vida, em vez de tirar a vida do outro, doa a própria vida! (vv. 33-34). A inveja é totalmente absorvida pelo amor fraterno! O amor fraterno a respeito do irmão e o amor filial a respeito do pai! Judas pronto para morrer por amor de um pai que ama Benjamim e ama mais do que dos outros.

**26º dia 04/05**  E José chega ao objetivo final! Chega ao ponto de partida! Cumpriu a sua missão! Ver os irmãos “filhos” do pai “irmãos” entre si”. O pecado está completamente reabsorvido, pois o que era motivo de pecado, agora tornou-se motivo do amor maior, de dar a vida pelos outros.

A conversão é total! *Quem matou, quem tirou a vida do outro, agora é capaz de oferecer a própria vida por causa do outro.*

Agora José pode revelar-se! Reconhecendo o pai agora os filhos podem reconhecer entre si e isso recria e reconstroi a familia. Isso foi possível, somente porque José perdou!

**27º dia 05/05** **Perdão: a via única para tornar possível o que é impossível** (cap. 45-46). Até agora José era o egípcio, de repente ele fala em linga materna, em língua dos seus irmãos: “Eu sou José” (Gen 45, 3).

“Estavam pasmados...!” (v. 4 ) pois para 22 anos este irmão era morto! Agora, como se fosse, no fim das suas vidas... esperando a hora da morte, como recompensa do que fizeram! Era melhor se a terra engolisse eles! “Eu sou José” (v. 4) Ele não quis saber nada do passado, nem quis revelar a ele do que ele passou todos estes anos por causa deles, simplesmente pergunta: “*meu pai ainda está vivo?*” (v. 3). O único motivo dele é reconciliar-se com eles e tomar a iniciativa da reconciliação entre eles.

**A reconstrução da família aconteceu porque José perdoou!** José teve a iniciativa, teve a criatividade e teve a sabedoria de tomar iniciativas. Quem na verdade deveria tomar a iniciativa, pedir o perdão eram eles, os irmãos. Se não, era impossível para os irmãos, devolver a vida a quem era morto.

*Teve alguém que assumiu a dor, o sofrimento, a injustiça, a prisão e depois respondeu o mal com o bem*. José fez fazer os seus irmãos o caminho da paternidade e da fraternidade. É um paradigma (que não é a matéria em si que dá o significado, mas o sentido, o significado que se revela) o significado da família. A fim de que a família reestruture após da queda e da desestruturação, preciso que tenha alguém que perdoe, que alguém renuncie a vingança para fazer prevalecer o bem do outro e o bem comum. Preciso que alguém possa ceder, não por fragilidade, mas porque é portador de uma força grande. Preciso que alguém capaz de amar mais, aquele que tem mais força aceite de ceder, o mais forte aceite de ceder e defender o fraco, aceite de perdoar, de *renunciar até os próprios direitos para salvaguardar o bem comum*. Esta é a verdadeira família, a grande família que é a Igreja. Mt 5, 23-24

**28º dia 06/05:**  Neste ponto, todos, seja o pai que os filhos e até mesmo José, reconhecem que o verdadeiro protagonista é

Deus. José, aquele que insere na história para mudá-la, Deus aquele que *transforma a história da morte em história da vida*. v. 5.8

**O Deus da vida, entra dentro da história da morte dos homens para transformá-la**. Isto é possível, porque o perdão de Deus se encarna no perdão de um homem. **Deus pode perdoar, porque José perdoou.** Então muda as perspectivas: O mal transforma em bem, *o sonho de José vem realizado, os irmãos se prostram diante do irmão*, não por humilhação, mas porque eles o reencontraram. E o sol, o pai, não se prostra. O Pai Jacó abraça o filho, Eis o cumprimento do sonho. (Gen 46,29).

Finalmente José entra no papel do seu “filho” e ele consente também aos irmãos de entrar plenamente na sua verdade dos irmãos e dos filhos capaz de amar como o pai quer amar e como Deus quer nos amar. E a história desta família reunida vai compondo uma nova história da salvação.

**29º dia 07/05:** Perdão: submeter-si a vontade de Deus”

Quando alguém faz o mal para nós, esperamos a hora de revingar, talvez depois tantos anos, quando temos na mão a pessoa, até inconsciente revingamos. Ou vivamos como pessoas cheias de amarguras, ressentimento, ou anunciando a todos, os males acontecidos (Is. 43, 25).

Que o mau do passado não estrague, não traga consequências no nosso presente! José não tinha se esquecido do mal recebido, mas escolheu de perdoar. Perdoar é uma escolha da vida.

Em fim, José sabe submeter-se á vontade de Deus (39, 9); na casa de Potifar (40, 8); na prisão: “o dom da interpretação pertence a Deus”(41, 6); José consegue ver a mão de Deus em tudo que aconteceu com ele, com seus irmãos e na sua família:

A chegada da carestia e os irmãos de José vai para Egito:

3 viagens dos irmãos de José para Egito, por iniciativa de Jacó; Judá, se separa dos seus irmãos, vai morar com uma mulher estrangeira, cananeia (c.38); José na casa do egípcio (c. 39); Judá, se deixa tentar por sua nora, travestida da prostituta; José, em vez, resiste as insidieis da esposa do seu patrão; Quando nasce o filho chama eles: 41, 51 **Manasses** – “Deus fez me esquecer de todo o meu trabalho e de toda a minha família”; 41, 52. **Efraim:** “Deus tornou-me fecundo na terra de minha aflição”; 42, 18. Quando os irmãos aparecem pela primeira vez diante deles para comprar o grão ele diz: “sou cheio do temor a Deus”; 50, 19-21- diante da morte do pai, os irmãos com medo do futuro, José faz a afirmação: “não temais, posso eu pôr me no lugar de Deus? V. 20;

**30º dia 8/05:** E **José teve a experiência negativa diante das suas boas obras com reta intenção**: como por exemplo: a obediência ao pai (que lhe disse de ir e ver os irmãos o que estão combinando! 37, 14 “vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos...e traze me notícias deles”), lhe causou a escravidão; o desejo de manter-se puro e estar longe do pecado lhe causou a prisão (na casa de Potifar); a sensibilidade e a gentileza para com os outros prisioneiros que não conseguiam interpretar os seus sonhos lhe causou de ser esquecido em prisão mais dois anos. (41, 6); ainda assim, ele vê a mão de Deus em tudo isso!

Para José, Deus é a causa primária de cada acontecimento da sua vida. E’ verdade que é um conceito que sabemos, mas muito difícil aceitar na nossa vida pessoal. Apóstolo Paulo dizia quando estava na prisão: “sou prisioneiro de Cristo”, Foram os romanos que o emprisionaram, ainda mais injustamente, mas para Paulo aquela situação foi permitida por Deus! Não porque Deus permite o mal, é a consequência da liberdade humana, mas **Deus transforma o mal em bem**, 50, 20: **“vossa intenção era de fazer-me mal, mas Deus tirou daí um bem”.** A chave do perdão está aqui. A chave da alegria da vida religiosa está aqui. E aqui está a chave para perseverar até a morte, na fidelidade, no amor e na doação de si nesta Vida Religiosa! José foi o *exemplar humano do Cordeiro de Deus,* aquele que pagou para os pecados e delitos dos irmãos para restituir-lhes a vida e a vida em abundância! Somos os cordeiros de Deus pela nossa vocação!